

# A Educomunicação como ferramenta para o diálogo na Educação Ambiental

*La educocomunicación como herramienta para el diálogo en la educación ambiental*

*Educommunication as a tool for dialogue in environmental education*

Ana Carolina Patusse<sup>1</sup>

Thais Gomes Amaral<sup>2</sup>

Sara de Andrade Martins<sup>3</sup>

## Resumo

Inicialmente, convém mencionar que este trabalho faz parte de um constructo maior, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), denominado Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu: a dimensão política da Educação Ambiental. Este projeto é concedido a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos, onde a pesquisa está sendo realizada. Está é uma proposta de Educomunicação, com o desenvolvimento de matérias e informativos de valores éticos e estéticos em uma perspectiva crítica da Educação Ambiental, o objetivo é questionar o atual modelo de relação sociedade. Foram convidados professores de uma Escola de Educação Básica para a revitalização do espaço da Sala Verde. Nesse processo educativo construímos matérias audiovisuais. Ao final das atividades os professores responderam uma entrevista, possibilitando analisar os dados de forma quanti-qualitativa, relacionando Educação e Comunicação.

Palavras-Chave: Comunicação; Crítica; Educação Ambiental.

## Resumen

En primer lugar, conviene mencionar que este trabajo forma parte de un constructo mayor, vinculado al Ministerio de Medio Ambiente (MMA), denominado Sala Verde en las Ondas del Río Iguazú: la dimensión política de la Educación Ambiental. Este proyecto es concedido a la Universidad Tecnológica Federal de Paraná - Campus Dos Vecinos, donde la investigación está siendo realizada. Es una propuesta de Educomunicación, con el desarrollo de materias e informativos de valores éticos y estéticos en una perspectiva crítica de la Educación Ambiental, el objetivo es cuestionar el actual modelo de relación sociedad. Fueron invitados profesores de una Escuela de Educación Básica para la revitalización del espacio de la Sala Verde. En ese proceso educativo construimos materias audiovisuales. Al final de las actividades los profesores respondieron una entrevista, possibilitando analizar los datos de forma cuantitativa, relacionando Educación y Comunicación.

Palabras claves: Comunicación; Crítica; Educación Ambiental.

## Abstract

Initially, it should be mentioned that this work is part of a larger idea, linked to the Ministério do Meio Ambiente (MMA), called the Green Room in the Waves of the Iguaçu River: the political dimension of Environmental Education. This project is awarded to the Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Dois Vizinhos, where the research is being carried out. This is a proposal of Educommunication, with the development of

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Dois Vizinhos. E-mail: [ana\\_carolinapatusse@hotmail.com](mailto:ana_carolinapatusse@hotmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Dois Vizinhos. E-mail: [thais-gomess@hotmail.com](mailto:thais-gomess@hotmail.com).

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Dois Vizinhos. E-mail: [sarinhamartins81@hotmail.com](mailto:sarinhamartins81@hotmail.com).

materials and information of ethical and aesthetic values in a critical perspective of Environmental Education, the objective is to question the current model of relationship society. Teachers from a School of Basic Education were invited to revitalize the space of the Green Room. In this educational process we build audiovisual materials. At the end of the activities, the teachers answered an interview, making it possible to analyze the data in a quantitative-qualitative way, relating education and communication.

Keywords: Comunicación; Crítica; Educación Ambiental.

## 1. Introdução

Nas propostas desse grupo é possível compreender a relação existente entre duas áreas que se complementam, a Educação e a Comunicação. Dessa forma, tem-se origem um processo que auxilia na construção de um pensamento crítico, promovendo o diálogo sobre a temática ambiental e os processos educativos que estão sendo desenvolvidos nesse trabalho por meio da Educomunicação.

Na busca de uma compreensão acerca do significado do termo Educomunicação, entende-se por Educação um processo intencional que não está restrito somente aos anos que se frequenta o ambiente formal de ensino, mas, um processo gradual que acontece ao longo da vida em diversos espaços de relações sociais, políticas e culturais. Já a comunicação tem sido compreendida relacionada como tudo que é transposto pelos meios de divulgação, como televisão, rádio, jornal, internet, entre outros.

Nesse sentido, pensar a Educomunicação é compreender a relação existente entre Educação e Comunicação, é entender como os nossos discursos podem se conectar com outros discursos e promover diálogos coletivos em prol de um bem comum.

França (2010, p. 06) menciona “Não adianta mais fugir da força que as mídias exercem [...], nem adianta pensar que ela não existe, porque sofremos influência dela a todo instante. Não vemos televisão com criticidade a todo instante, já que recorremos a ela como forma de entretenimento.”.

E é nesse ponto que como educadores ambientais devemos estar atentos, a influência das mídias na vida dos seres humanos, que vai desde aspectos positivos quando a criticidade está presente e por outro lado apresenta-se com diversos riscos, afinal, é por meio da divulgação constante de que o consumo é sinônimo de felicidade que estamos constantemente entregues ao consumismo e reféns da obsolescência planejada e/ou simbólica.

Diante disso, a Educomunicação precisa estar presente nos nossos trabalhos, como uma atividade intencional, mas não somente entre os muros do ambiente escolar. Precisamos estabelecer diálogos com a comunidade e com aqueles que de fato estão comprometidos com a questão ambiental.

Coutinho (1998, p.35) acredita que o conceito de sala de aula deve ser modificado, a partir da criatividade do educador, “não se pode mais pensar em lugares isolados, separados dos demais [...], a sala de aula não pode mais ser compreendida como um lugar isolado, mas sim como um lugar impregnado de outros lugares”.

No entanto, fazer outros ambientes tornarem-se educacionais é um desafio. De acordo com Machado *et.al* (2010), a Educomunicação como prática informal possibilita a formação de cidadãos críticos que não estão atrelados somente aos muros das escolas, mas que por meio do diálogo buscam a interação com outros sujeitos.

Assim, como forma de promover momentos educacionais busca-se nos processos educativos da Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu promover reflexões sobre o atual modelo de relação sociedade-natureza, dialogando sobre desigualdades sociais e injustiças socioambientais em oficinas de Educação Ambiental numa perspectiva crítica com professores de uma Escola de Educação Básica do município.

No decorrer desse processo educativo, diversas matérias audiovisuais foram produzidas por meio do diálogo com os professores. Matérias que posteriormente foram socializadas com a comunidade acadêmica e local. Para Machado *et. al.* (2010, p.10).

A importância das oportunidades e experiências comunicativas para indivíduos [...] representa mais do que simplesmente ter assegurado o direito de expressão. Significa a possibilidade de participar ativamente de um processo de construção de cidadania por meio da educomunicação, que se constitui como uma forma dialógica e inclusiva de proporcionar a construção de conhecimento, troca de vivências, desenvolvimento da capacidade crítica e participação no processo educativo.

Para tanto, buscamos na Educação Ambiental no que diz respeito aos valores éticos e estéticos desenvolver a comunicação visual na Instituição de Ensino Superior (Figura 1), na qual a Sala Verde foi implantada e, assim, provocar no decorrer dos processos educativos questionamentos referentes ao atual modelo de relação sociedade-natureza.



Figura 1: Placas com mensagens para promoção de reflexão na Instituição

Fonte: Autoria própria

Esses exemplos retratam um processo educativo com a intenção de conservar o patrimônio ambiental e proporcionar o questionamento, o diálogo e a reflexão sobre a relação que estabelecemos com a natureza. Não somente na percepção ecológica, mas também a partir de aspectos sociais, estéticos, éticos, políticos e entre outros. Tratando-se desse vínculo com o meio ambiente, os valores éticos estão pertinentes aos padrões de conduta considerada mais apropriada na relação sociedade-natureza.

De acordo com Bonotto, em nossa vida cotidiana constantemente estamos fazendo juízos de valor: julgamos as coisas, pessoas, situações, como boas ou ruins, atrativas ou não, segundo os valores que lhes atribuímos. Deste modo, os seres humanos, em sociedade e por meio de escolhas sucessivas, constroem formas de viver que se diferenciam em tempos e lugares diversos, originando os diferentes costumes e a criação de diferentes valores. Na

medida em que certos valores se relacionam com regras e deveres, ou ao bem e a uma conduta boa, constituem os chamados valores morais.

Quanto aos valores estéticos, Marin (2006), que afirma que: “a percepção que o ser humano tem da natureza, a partir da experiência estética, supera a rigidez e a vontade de domínio, devolvendo-lhe a condição de conaturalidade com seu meio, seu espaço (MARIN, 2006, p. 286).

Cabe aqui mencionar que a Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu, além de envolver os diversos cursos do Campus, também, envolve profissionais de diversas áreas do conhecimento, como técnicos administrativos, alunos do Programa de Ensino Tutorial – PET, Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e Programa Residência Pedagógica. Além dos professores com formações diversas, entre elas estão: Ciências Biológicas, Pedagogia, Filosofia, Engenharia Química e Engenharia Ambiental. A intenção é vivenciar por meio de diálogos e constantes reflexões das diversas áreas do conhecimento a construção coletiva de propostas em prol do nosso bem comum.

Além dos diferentes profissionais envolvidos, a Sala Verde atua com projetos de ensino e extensão no que diz respeito ao desenvolvimento de processos educativos de Educação Ambiental – formal, promovendo a articulação com alunos e professores das Escolas de Educação Básica, além dos acadêmicos do próprio Campus em formação inicial. Dentre as propostas de formação inicial e/ou continuada desenvolvidas destacam-se: a) oficinas de formação sobre Educação Ambiental numa perspectiva crítica; b) oficinas de reutilização de paletes e bobinas na construção de bancos e mesas que tem por objetivo implementar a renda de alunos de comunidades vulneráveis; c) construção de jardim vertical reutilizando paletes e garrafas Pet; d) mostras do Circuito Tela Verde em parceria com o Ministério do Meio Ambiente; e) construção de matérias audiovisuais de Educomunicação em parceria com a Web Rádio Água instalada no Parque Tecnológico de Itaipu – PTI e a produção de meios de comunicação que expressem valores éticos e estéticos da Educação Ambiental; f) hortas urbanas em parceria com a Prefeitura Municipal; g) manejo de florestas e preservação da biodiversidade; h) oficinas de construção e utilização de estruturas educadoras, como mandalas sensoriais e o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANC.

Assim, foi no momento do desenvolvimento desses processos educativos que a Educomunicação foi possibilitada no diálogo entre a equipe e os professores da Escola de Educação Básica, participantes dessa pesquisa. Contudo, para diagnosticar e promover esse

diálogo entrevistas foram realizadas e posteriormente analisadas dentro de uma abordagem qualitativa de investigação.

## 2. Abordagem e procedimentos do trabalho

Segundo Denzin e Lincoln (2006) a abordagem qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo por meio de uma série de representações. Esta abordagem proporciona o desenvolvimento da análise de dados relacionando-os com o contexto cultural, o histórico, o socioeconômico e o ambiental, refletindo sobre as relações existentes entre esses aspectos e evitando interpretações supérfluas da realidade (GIBBS, 2009).

Tal perspectiva, conforme propõem Denzin e Lincoln (2006, p. 16):

Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem [...] interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Cabe, aqui ressaltar que além de interpretar e compreender os fenômenos em termos de significados, a abordagem de pesquisa qualitativa nos possibilita situar o sujeito e o objeto de pesquisa no mundo, com relação as suas diversas influências sócio-históricas.

Sobre a compreensão da natureza da abordagem qualitativa, Gibbs (2009) esclarece-nos que tal abordagem se consolidou a partir de diversos debates e reflexões que, no decorrer da sua história, suscitaram críticas em relação a sua confiabilidade, desenvolvimento e validade. Tais críticas não foram desconhecidas por diferentes autores, tais como Alves-Mazzotti (1991), Nosella (2010), Deveschi e Trevisan (2010), que, considerando-as procuraram refutá-las e apresentar subsídios teóricos e metodológicos, buscando justificar a sua pertinência, validade e confiabilidade.

Essas críticas e debates, decorrentes desse processo reflexivo, foram sendo redimensionadas no decorrer do desenvolvimento/aperfeiçoamento das pesquisas que contemplam abordagens qualitativas. Vejamos:

As abordagens qualitativas surgem na Educação como consequência das críticas às abordagens quantitativas, em que tudo era explicado pelo uso de medidas, de procedimentos estatísticos, de testes padronizados e codificados por sistemas numéricos. Nessas abordagens, a finalidade da investigação (educativa) consistia como nas Ciências Naturais, em ascender ao conhecimento de regularidades que, funcionando como leis, poderiam aplicar-se à prática (educativa) com o objetivo de melhorar a eficácia dela. Elas defendem, assim, a neutralidade do pesquisador diante dos fatos e da unidade do método, ou seja, propõem o transporte dos princípios e

regularidades das Ciências da Natureza para o interior das Ciências Humanas. Além disso, preconizam que o tipo de conhecimento correto é o conhecimento científico provado, desmerecendo qualquer outro tipo de conhecimento como pré ou anticientífico [...]. No entanto, as pesquisas qualitativas aparecem para dar conta do lado não perceptível e não captável apenas por equações, médias e estatísticas; emergem para mostrar que o procedimento fundamentado apenas na matemática era insuficiente para pensar a formação do sujeito social que se relaciona com os outros e com o mundo (DEVECHI; TREVISAN, 2010, p.150).

Assim, a compreensão desses aspectos apresentados por Devechi e Trevisan (2010) (re)afirma a importância dada por outros autores da área referente à abordagem qualitativa, quando se pretende relacionar na investigação a relação entre o sujeito e o mundo, ultrapassando uma simples explicação pontual de dados empíricos.

Nesse sentido, o que muda é “o modo de perceber o objeto, que deixa de ser o centro” da pesquisa de forma esvaziada de suas relações (DEVECHI; TREVISAN, 2010, p. 157).

A tarefa é, portanto, vivenciar, pela interpretação, os significados possíveis estabelecidos e, no diálogo com o contexto, mobilizar possíveis sentidos passíveis de serem construídos em um processo dialógico.

### **3. Resultados e discussões**

No momento do desenvolvimento das atividades com as PANC, questionamos alguns alunos que participaram da oficina, para relatar como as Plantas Alimentícias Não Convencionais se relacionam com a Educação Ambiental. Vejamos:

Já existem alguns lugares que trabalham com as PANC, porém nenhum projeto envolvia a educação ambiental com elas, nossa ideia era achar uma forma de trabalhar a educação ambiental, pois com as PANC podemos diminuir o consumismo e também valorizamos a soberania alimentar. As duas áreas estão muito interligadas em diversos fatores. A oficina tem o intuito de estimular o consumo de plantas que estão em abundância e que não tem custo algum. No momento da oficina são passados os conceitos básicos, mas, pretendemos fazer um guia ilustrado das plantas aqui do campus que tem potencial alimentício e assim oferecer uma oficina de capacitação.

A utilização e consumo das PANC promove o desenvolvimento regional, uma vez que estimula a produção destes alimentos. Ao introduzir meios alternativos de alimentação reduzimos o consumo excessivo de produtos industrializados.

Observa-se nos trechos supracitados, a utilização de PANC sendo mencionada como caminho para se pensar acerca da soberania alimentar e, também, um caminho para repensarmos o consumismo.

Em seguida, questionamos os professores envolvidos acerca da importância dos trabalhos que estão sendo realizados na Universidade em parceria com a comunidade. Vejamos:

Foi bastante importante porque podemos observar que a natureza nos oferece tantas coisas e há tanto material que pode ser reutilizado, gostei muito do projeto, gostei muito deste trabalho, inclusive já nos colocamos a disposição para os professores e alunos da UTFPR levarem até nossos alunos, vamos começar a implementar, vamos fazer o jardim vertical, vamos fazer o enfeite de pneus as PANC que também foi uma novidade bastante interessante e a mandala e vemos que os alunos também estão bastante empenhados neste projeto de educação ambiental.

Achei bastante interessante este projeto da UTFPR, onde vemos a integração dos alunos, o interesse deles nessa educação ambiental. Para nós foi bastante importante, pois desmistificamos algumas coisas que entendemos como educação ambiental e que na verdade não é. Tivemos a oportunidade de participar de algumas oficinas como a mandala, a construção de paletes como bancos, mesas, jardim vertical e uma novidade que são as PANC, pra mim, não conhecia achei bastante interessante, a reutilização de pneus como enfeites, como floreiras também. Foi muito bom o curso (...) e tentaremos aplicar em nossa escola!

Essa ação pra mim, é um passo bastante importante aqui no campus, que é a concretização de um projeto que já deveria estar em andamento há cinco anos, e agora nós estamos conseguindo colocar em prática, vejo que é um ponto bastante importante a dinâmica de unir várias áreas do campus para fazer um trabalho em comum, buscando principalmente a interdisciplinaridade, e a educação ambiental nos traz essa possibilidade, justamente de estar trabalhando de uma maneira interdisciplinar incluindo todas as áreas para enriquecer a experiência de cada um dos alunos, professores e visitantes. Então eu vejo que é algo de muito crescimento para quem estiver participando tanto o aluno quanto o professor e também a comunidade que só tem a ganhar com isso. A nossa ideia é realmente que nós tenhamos pessoas participando e também venham pessoas de fora conhecer nosso espaço.

Conforme os trechos mencionados pelos participantes, observa-se que o projeto da Sala Verde obteve reconhecimento acerca da sua importância, possibilitando a promoção de relações e diálogos com os professores da Educação Básica e do Ensino Superior. Em seguida, questionamos acadêmicos em formação inicial.

A respeito do projeto que a gente elaborou hoje, foi muito interessante, eu gostei muito. Primeira coisa que posso dizer é o seguinte: Foi conseguido conhecer várias, as temáticas por exemplos da educação ambiental, a parte crítica a parte conservacionista e a parte pragmática, isto foi muito interessante a gente conhecer esses conceitos e também nós fizemos uma prática de educação ambiental com paletes e com bubinas, o que que acontece: muitas vezes esses paletes e essas bubinas são descartadas nas empresas, apodrecem e estragam e ficam poluindo o meio ambiente, assim, a gente conseguiu dar uma utilidade pra isto, por exemplo as bubinas a gente conseguiu lixar, pintar e fazer uma utilização como mesinhas de centro, e os paletes a gente também, lixou, pintou confeccionou eles e fez como bancos. Então o que que acontece, invés de ficar atrapalhando alguns lugares, ocupando espaços lá nas empresas jogadas e poluindo o meio ambiente a gente conseguiu dar uma utilidade para isso. O correto não seria por exemplo usar tanto materiais para ter tantas sobras, mas dessa forma, como é preciso usar a gente conseguiu dar uma utilidade para isso a gente conseguir aprender neste projeto de educação ambiental.

Eu achei a ação muito importante, pois conseguimos colocar em prática tudo que a gente aprendeu em sala de aula. Deve bastante ideias, que podemos levar para as escolas, para nossas casas. A gente utilizou bastante material reciclável, que seria descartado. E teve grande participação, todos estavam bem empolgados!

Tais discursos mencionados possibilitaram a construção de um vídeo que está sendo utilizado como ferramenta de ensino nas aulas de Educação Ambiental e nos diversos diálogos promovidos nas ações da Sala Verde. Além disso, foi possível por meio dessas ações construir matérias que foram veiculadas na internet para o acesso da comunidade acadêmica e local.

As reflexões oriundas da prática com um grupo de professores e alunos da universidade e da rede de Educação Básica possibilitaram oportunidades de vivenciar todos os momentos de uma pesquisa, desde a elaboração do projeto de forma participativa, até seu desenvolvimento e diversas reflexões antes, durante e após o seu desenvolvimento.

Esta interação com a comunidade é importante para o sucesso do processo de aprendizagem, pois diante dessas ações surgem indagações. De que forma devemos reutilizar determinados materiais? Modo correto de separação e descarte de resíduos sólidos? Mas, sobretudo repensar a nossa relação entre sociedade-natureza, questionando o consumismo e as desigualdades sociais.

Neste sentido a importância de se propor diálogo permite que essas ações sejam atribuídas de forma eficaz, à oportunidade de abranger a comunidade local possibilita que novos conhecimentos adquiridos sejam disseminados aos familiares, servindo como amplificação de saberes. Os acadêmicos questionados enfatizam a importância de obter conhecimento através da comunicação: Vejamos:

[...] é por meio da comunicação que conseguimos propagar a informação, por exemplo, sobre a educação ambiental, até as mídias (internet, rádios, jornais) eu acho que consegue divulgar todo trabalho que é realizado na educação ambiental, fortalecer e mostrar o que precisa ser feito, não só a reciclagem, mas sim coisas a mais como valores. Por isto, acho que tem relação sim porque ajuda a se propagar a ideia que nós precisamos, afinal, o educador ambiental precisa existir em cada um de nós cidadãos.

Essa consideração reafirma a importância da comunicação e divulgação dos trabalhos para conhecimento da comunidade acadêmica e local.

Assim sendo, esse trabalho coletivo nos mostrou que para se trabalhar em grupo é preciso aprender a conviver com o outro, saber o momento de falar e ouvir, respeitando as diversas opiniões e que nem todos aprendem no mesmo ritmo. Contudo, entendemos que para

a manutenção e crescimento de um grupo é de extrema importância o estabelecimento de diálogos e superar os isolamentos.

Diálogos que nesse trabalho foram estabelecidos por meio da Educomunicação, conforme nos fala Paulo Freire: “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Salienta-se que o desenvolvimento da presente pesquisa permitiu aos envolvidos (re)pensar acerca das diversas dimensões presentes na Educação Ambiental. Dimensões que envolvem conhecimentos, valores éticos/estéticos e indicadores políticos. Mas, além disso, necessita de uma grande dose de criticidade para enxergar nas entrelinhas das atitudes e anseios humanos.

### Referências

BONOTTO, D. M. B. Contribuições para o trabalho com valores em educação ambiental. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 14, n. 2, p. 295-306, 2008.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRANÇA, R. *Educomunicação para uma prática libertadora: dentro e fora da sala de aula*. Ceará, Out. 2010.

MACHADO, J; VIDOTO, S.V.R; GRACEZ, C.L; GONÇALVES, K.P; ROSA, R. A educomunicação como processo formativo: uma abordagem sobre violência no âmbito escolar. *Revista Anagrama*. São Paulo, ano 3, ed.4. 2010

MARIN, Andreia A. A educação ambiental nos caminhos da sensibilidade estética. In: *Interação Rev. Fac. Educ. UFG*, v.31, n.2 p.277-290, jul-dez 2006.

DEVECHI Catia Piccolo Viero; TREVISAN Amarildo Luiz. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência? *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, vol.15 no.43 Jan./Apr. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782010000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782010000100010). Acesso em: 10 set. 2018